

DOCUMENTO CONCEITUAL

Experimentação e contextualização
como princípio didático do currículo

Como apresentado em “O que é aprendizagem na Educação Integral?” contextualização é uma abordagem didática que favorece as conexões entre a experiência dos estudantes e os novos objetos de estudo. Quanto mais os estudantes relacionarem o que estão aprendendo com o que já sabem ou podem perceber e pensar em seu cotidiano, mais sentido e significado poderão construir.

Há diferentes níveis de contextualização. Algumas vezes, essa abordagem poderá se aproximar do **contexto local**, quando, por exemplo, a proposta é encontrar resposta para um problema enfrentado pela comunidade, mas muitas vezes não será esse o caso. Então, vale ressaltar: não tratamos os termos contextualização e território como equivalentes.

Muitas vezes será o caso de se contextualizar alguns conteúdos a partir de **elementos do contexto global**, ainda que provavelmente possam ser observadas (e, sendo possível, será desejável revelá-las) relações mantidas com o contexto local. Um exemplo desse tipo é quando a proposta pressupõe conhecer crianças de diferentes lugares do mundo e analisar as semelhanças e diferenças com as crianças da região, para aprender que as pessoas não são iguais, não têm os mesmos hábitos, não valorizam as mesmas coisas, não acreditam nas mesmas ideias.

Da mesma forma, é fundamental que, a partir de uma perspectiva social e histórica do conhecimento, as próprias **condições de produção do conhecimento sejam problematizadas**, tornando-se, dessa forma, meios de contextualização.

O princípio metodológico da contextualização e da personalização para inclusão e equidade é fundamental, ou seja, saber o que é melhor para cada aluno e ensinar de acordo com seus interesses, é o grande objetivo. O pesquisador e psicólogo Howard Gardner, criador da teoria das inteligências múltiplas, conceitua que o professor deve desenhar situações didáticas de pluralização. Gardner explica que o educador decide o que é realmente importante para os alunos conhecerem, aprenderem e compreenderem. Essa informação precisa estar em uma variedade de formatos e mídias, abordando assim as inteligências múltiplas. “Nunca encontrei nada importante que só possa ser ensinado de uma única maneira”, afirma o pesquisador. Leia em entrevista para o [PORVIR](#) de 28/08/2018.

Etimologia:

A palavra **contexto** tem sua etimologia: do lat. *contĕxtu(m)* ‘nexo, ligação’, deriv. de *contexĕre* ‘contessere’. Originalmente, o termo se relacionava à trama de um tecido. Entrelaçar, tecer, unir tecendo. Contexto é o conjunto de circunstâncias em que acontece um evento ou significado.

No âmbito da linguística do texto, é o conjunto das partes de um escrito ou de um discurso, considerando todas as relações entre elas o todo, de modo que cada parte só será plenamente significativa dentro daquele conjunto. No âmbito extralinguístico, é o conjunto de circunstâncias e situações em que um fenômeno acontece. Compreende a situação física, espacial e temporal em que acontece o evento, a situação sociocultural em que ele se define (status e papel dos interlocutores, formalidade ou informalidade da comunicação etc.), a situação cognitiva dos interlocutores (seus conhecimentos sobre o tema da comunicação e outras situações comunicativas pertinentes, a imagem que cada um tem do outro e dos seus conhecimentos) bem como sua situação psicológica e afetiva.

Exemplo de contextualização na BNCC

Na legislação brasileira há destaque à importância da criação de relevância e sentido nas aprendizagens dos estudantes. A própria BNCC enuncia o estímulo à contextualização. No componente de Língua Portuguesa, por exemplo, os chamados “campos de atuação” das práticas de linguagem, da BNCC do Ensino Fundamental I e II, sugerem um caminho de contextualização dos objetos de conhecimento e habilidades.

Assim, tomando como exemplo o campo “atuação na vida pública”, apresentado como um dos organizadores no Ensino Fundamental II, pode-se pensar em articulações das práticas de linguagem com problemáticas do território – seja o local, seja o global. Por exemplo:

- Como identificar e priorizar problemas locais e mobilizar a comunidade para ações concretas que vislumbrem formas de transformação?
- Como conhecer e acompanhar as propostas e a atuação dos políticos locais?
- Como promover o diálogo entre comunidade, representantes das diferentes grupalidades e da política institucionalizada?

Dessa maneira, explorar um objeto de conhecimento como a “análise de textos legais/normativos, propositivos ou reivindicatórios” será uma ação ancorada na experiência e em um contexto capaz de promover o desenvolvimento de competências.

Um exemplo do território educativo como contexto e conteúdo

Um “olhar matemático” para o território pode se dar a partir de uma análise da geografia, das relações, da história, da “gramática da vida” de quem vive nele... Por exemplo:

- a. Quais são os modos de contar, localizar, medir, desenhar, jogar e explicar no território? As formas de medir e ocupar o espaço, as formas de lidar com o tempo, a construção de moradias, por exemplo.
- b. Da mesma forma, como inferem, classificam, estimam ou argumentam no território?

Lembrando que um olhar matemático pode ser observado em relação a outros campos do conhecimento: como a música, a filosofia, as ciências, a arte, a linguagem e a tecnologia! O território pode oferecer-se como campo para muitas relações!